

ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS  
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO 3º PERÍODO DA 18ª LEGISLATURA DA  
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, PARA DEBATER  
SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB, REALIZADA NO  
DIA 16 DE MARÇO DE 2022.

Aos dezesseis dias do mês de março do ano dois mil e vinte e dois, com início às dezoito horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, secretariada pelo Vereador José Gonçalves da Silva Filho, 1º e 2º Secretário “Ad hoc”. Compareceram à presente Audiência Pública, os Vereadores: João Carlos Patrian Junior (REDE), José Gonçalves da Silva Filho (PT), Josmá Oliveira da Nóbrega (PATRIOTA) e Valtide Paulino Santos (PSL), em um total de 04 (quatro) Vereadores. Os Vereadores: Cicera Bezerra Leite Batista (SOLIDARIEDADE), David Carneiro Maia (DC), Decilânio Cândido da Silva (SOLIDARIEDADE), Emanuel Rodrigues de Araújo (SOLIDARIEDADE), Fernando Rodrigues Batista (AVANTE), Francisco de Sales Mendes Junior (REPUBLICANOS/Líder do Governo), Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro (PL), José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), Kleber Ramon da Silva Araújo (PSL), Marco César Sousa Siqueira (PSC), Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes (REPUBLICANOS), Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS) e Willami Alves de Lucena (PROS) não compareceram à presente Audiência Pública. Por solicitação da Senhora Presidente, os Vereadores João Carlos Patrian Junior e Josmá Oliveira receberam os seguintes convidados: Yasmin Thuany, representante do Grupo Amparar Animal; Anna Silva, representante do Projeto Quatro Patas; Roberval; Rafael da Civil, representando o Adota Patos e Hayde Silva, também representando o Grupo Amparar Animal. Em seguida, a Senhora Presidente declarou aberta a Sessão: “Havendo número regimental, invocando a proteção de DEUS e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade, e em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos.” Com a palavra o Secretário “Ad hoc” fez a leitura do dia: “CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS-PB. Casa Juvenal Lúcio de Sousa. Gabinete do Vereador Josmá Oliveira – Patriota. REQUERIMENTO Nº 2/2022 - SOLICITA O REGISTRO E DEFINIÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA SE DISCUTIR OS PROBLEMAS DOS ANIMAIS SOLTOS NAS RUAS DE PATOS, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Senhora Presidente, na forma regimental, obedecido o Plenário, pedimos humildemente a Vossa Excelência a definição de Audiência Pública para discutirmos os problemas dos animais que vivem soltos nas ruas de nossa cidade. Justificativa: Não é de hoje o problema de centenas de animais, como cães e gatos, que vivem no mais completo abandono, ainda tendo um pouco de carinho ou atenção por parte de algumas ONGs, além de um trabalho voluntário, o que é muito pouco, em virtude dos altos gastos financeiros. Então, nada mais justo do que procurarmos uma solução mais



duradoura, que possa dar um certo conforto a essas criaturas que não pediram para nascer e que vivem no eterno padecer. E se fizermos a nossa parte, com amor e desprendimento, com certeza, iremos aliviar esse sofrimento, e ao final nos sentirmos plenos, em paz com a nossa consciência. Esperando ser atendido nesse justo pleito. Sala das Sessões, Câmara Municipal de Patos, Casa Juvenal Lúcio de Sousa. Autor: Vereador Josmá Oliveira.”

Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega**: “Muito boa noite a todos. Saúdo a Presidente, Vereador José Gonçalves, Patrian, a todos os protetores que se fazem presentes. Rafael, também representando o Adota Patos, seu Roberval, que representa o Cãodomínio, próximo ao Colégio Geo. Yasmin, as outras representantes aqui, os protetores e ONGs de proteção animal. Senhores, primeiramente, eu gostaria de reforçar que nós estendemos esse convite ao Ministério Público também, e outras autoridades da Prefeitura de Patos, e a gente lamenta muito que essas pessoas não tenham vindo participar e discutir conosco. E a gente lamenta também, que pela quantidade de convite que nós fizemos, poucos protetores tiveram a coragem, a disposição de vir aqui hoje para discutir esse problema, que não é um problema de um grupo só da cidade, mas sim de todos nós; é um problema da cidade de Patos, e nós temos que cobrar uma solução para esse problema. E não é fácil. Eu tenho acompanhado a luta de Rafael, a luta do Vereador Patrian também, a luta de vocês eu tenho acompanhado, eu vejo muita coisa pela internet, de Roberval também, que faz um trabalho fantástico, sem apoio do poder público. Vocês estão fazendo o papel que o poder público deveria estar fazendo, ou seja, fazem o que o poder público não faz. E a gente lamenta muito. A gente está aqui para cobrar, para representar os anseios da sociedade. A população de animais na cidade de Patos cresce numa proporção alarmante. Antigamente a gente conseguia andar em alguns bairros que não tinham aquela matilha de cachorros, hoje é quase impossível você andar uma rua e não ter. A gente sabe que não é responsabilidade dos animais, os animais não pensam, não têm inteligência, mas são vítimas da falta das políticas públicas e também da falta de conscientização de pessoas que não sabem criar o pobre do animal. Nós temos também de pessoas de cidades vizinhas, que estão trazendo animais para Patos, esse é outro problema, e a gente tem que discutir isso. Sabemos também que o município de Patos já foi condenado na justiça, em primeira instância, e na segunda instância, pelo TJPB, para adotar uma política mais eficiente no controle de população canina em Patos, e até agora o município de Patos não tem feito a sua parte. Eu tenho acompanhado muito, desde quando eu assumi o mandato, Vereador Patrian também, tenho ido, assim que possível, lá na ONG acompanhar, fui lá quando a Prefeitura tinha feito aquela parceria, que fez aquela propaganda toda, dizendo que ia iniciar as castrações, mas, infelizmente, meses depois, por falta de apoio, tudo parou de novo. E a gente está aqui no mesmo canto, sem andar para frente. Sei também do problema que existe na UFCG. A UFCG não tem representado, não tem feito a sua parte social. Tem uma estrutura grande ali, tem muito dinheiro público ali, e não tem esse retorno para a sociedade. Como eu disse, os senhores, de forma voluntária, tirando dos seus bolsos, fazem mais do que o poder público, que deveria fazer esse trabalho, deveria assumir essa responsabilidade. A gente lamenta muito que muitas pessoas não tenham vindo, mas enfim, a gente vai fazer o que estiver ao nosso alcance para apoiar. Desde já, parabenizar todos vocês que se doam, às vezes deixam de comprar coisas para vocês para ajudar na causa animal. O Vereador Patrian tem feito muito isso. Eu sempre tenho dito a ele também: deixe enxugar gelo, Patrian. Rafael também, todos vocês. Esse é um trabalho de enxugar gelo. Enquanto a gente não adotar uma política pública de castração em massa



para controlar essa população de animais, é um serviço de enxugar gelo. Só a castração não vai resolver, temos também que levar campanhas educativas; a Prefeitura precisa fazer campanhas educativas para dentro das escolas, para toda a sociedade, para discutir esse problema da responsabilidade. Se você tem condições de criar um animal, gente. Para não estar desprezando o animal, depois, nas ruas, jogando de todo jeito, dando trabalho, como vocês sabem. Joga na porta de um criador, de um protetor. Hoje é assim, tem um animal na rua, já liga para um protetor, meu Deus, ele já tem ali quase cem cachorros, aí vai ser mais um para ele quebrar a cabeça, enfim. Eu agradeço todos vocês pela presença. Eu gostaria muito que vocês ficassem a vontade para falar aqui, cada um fala o que lhe convém, fala do seu projeto para a população entender. Agradeço a imprensa também, e espero que amanhã a imprensa possa reproduzir essas falas, essas ideias, cobranças e propostas, e projetos também que foram aqui falados na noite de hoje. Agradecer Presidente, pela propositura, pelo apoio dos demais vereadores. E vocês, sintam-se a vontade para falar aqui, pessoal, da forma que vocês bem entenderem. Muito obrigado. Deus abençoe o povo de Patos!” Com a palavra, o 1º Secretário “Ad hoc” fez a seguinte leitura: “Ministério Público da Paraíba. PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE PATOS. Ofício MP 17/2022/7ªProm. Patos/PB, 14 de março de 2022. Ref.: PGA 001.2022.015432. A(o) Senhor(a) Presidente da Câmara Municipal de Patos/PB. Senhor(a) Presidente, cumprimentando-o(a), informo a Vossa Senhoria que esse Promotor de Justiça agradece o convite para participar da Audiência Pública a ser realizada no dia 16 de março de 2022, às 18:00 horas, mas infelizmente informo a impossibilidade de comparecimento pois tenho outros compromissos registrados. No mais, informo que o Ministério Público da Paraíba/PB, por meio da 7ª Promotoria de Justiça de Patos/PB, já intentou ações judiciais para controle populacional de animais errantes, estabelecimento de políticas públicas ambientais efetivas sobre a matéria, bem como para a construção de um centro de zoonoses em Patos-PB. Respeitosamente, Doutor Leonardo Cunha Lima de Oliveira – 7º Promotor de Justiça.” O 1º Secretário “Ad hoc” informou: “Foram convidados para essa Audiência: o Secretário Leônidas Dias, a Secretaria de Saúde do Município, o Diretor do Hospital Veterinário da UFCG, a Promotoria de Saúde, a Promotoria de Meio Ambiente, Epidemiologia Municipal, Ministério Público Estadual, que acabou de responder, Conselho Municipal de Saúde, Secretaria de Agricultura do Município, ONG Adota Patos, além disso, Rádio Cidade, Rádio Morada do Sol, Rádio Espinharas, Rádio Arapuã e também a Rádio Universitária. Foram essas entidades e personalidades que foram convidadas para esta Audiência Pública, na noite de hoje.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra **Yasmin Thuany**, do Grupo Amparar Animal: “Boa noite a todos. Gostaria de cumprimentar em nome do Grupo Amparo Animal, a Presidente da Câmara Tide Eduardo, ao Vereador Josmá, por nos ceder esse espaço de fala e de propor novamente essa ideia do debate. Queria também saudar os meus demais colegas. Muitos faltaram, muitos não puderam vir, e eu entendo, cada um tem seus motivos. Queria dar uma saudação especial ao seu Roberval e a todos os outros protetores que estão nos acompanhando pelas redes sociais, a Rafael da ONG Adota Patos, a qual eu fiz parte durante anos. Eu me chamo Yasmin Thuany, por coincidência há quatro anos atrás eu estava neste local, fazendo uso dessa Tribuna, para pedir, em forma de desabafo, ajuda para os animais de rua na nossa cidade. Queria muito dizer que as coisas mudaram, mas quatro anos se passaram e nada mudou. Infelizmente é muito difícil trabalhar como voluntária na causa animal aqui em Patos. A displicência dos órgãos competentes é



imensa. Mais uma vez estamos aqui clamando por ajuda em nome dos animais de rua. Não é uma tarefa fácil ser voluntária, quem vive isso diariamente sabe o quanto é difícil, o quanto as pessoas julgam, a falta de apoio não só da sociedade, como do Poder Público, que é o principal responsável. Novamente eu venho dizer que a problemática é uma só, e nós só temos uma solução, que é a castração. O aumento alarmante da população animal em nossa cidade, sem o menor controle, os inúmeros casos de maus tratos e as denúncias de ataques dos animais aos humanos, causados pela fome que eles passam, por omissão do poder público e da sociedade que não compreende, é inúmero. De certa forma, querendo ou não, quem é o verdadeiro responsável por isso, que é o poder público, deixou toda a responsabilidade nas nossas costas, nas costas dos voluntários, pelo simples fato de não nos contentarmos com o descaso e arregaçarmos as mangas para poder ajudar os animais de rua. O sofrimento é diário. Todos os dias nós temos casos, inúmeros casos, e nós não podemos simplesmente fechar os olhos, nem lavar as mãos por esses animais inocentes que não falam, não têm o poder de falar. Então nós estamos aqui clamando por eles. E mais uma vez, eu vou repetir para vocês o nosso denominador comum: a solução é a castração. Nós temos o Hospital Veterinário da UFCG, temos blocos cirúrgicos que estão separados que estão sendo prontos, temos o Hospital Veterinário da UNIFP, com excelentes profissionais em ambos os lugares. Estudantes de Medicina Veterinária, assim como eu, que querem ajudar, colaborar e querem ter experiência, mas que não podemos, por quê? Não temos o apoio suficiente. Esse apoio deveria vir de onde? Do poder público, que é o responsável. Muita gente quer ajudar, mas como não temos material, nem local, nós não conseguimos. Por diversas vezes, nós voluntários fizemos mais do que podíamos, mais do que estava ao nosso alcance. Resgatamos animais diariamente, cuidamos, nos endividamos, construímos lares, como eu posso citar o exemplo do câdomínio de seu Roberval, do câdomínio de Cássia, que ela não pode estar presente, mas tem, que é lá próximo a Academia Start, no final do Noé Trajano. São inúmeros projetos de voluntários que se compadecem da causa e vão lá e fazem algo, sem nenhum apoio, só lembrando. Muitas vezes nós somos julgados e massacrados, infelizmente. Diariamente nas redes sociais nós vemos pessoas que não têm o menor conhecimento da causa, não procuram saber sobre o nosso trabalho, mas que não medem as palavras para nos denegrir e, muitas vezes, nos massacrar. Infelizmente nós temos que lidar não só com a maldade do ser humano, em termos de maus tratos dos animais, mas também com a maldade do ser humano para conosco, nós humanos que fazemos algo pelos animais. Então eu gostaria de deixar só uns questionamentos para vocês: é justo permitir que inúmeras vidas sejam ceifadas pela irresponsabilidade de terceiros? Para mim não é. Segundo questionamento eu deixo para vocês: se nós, meros voluntários, ONG, sem o menor recurso, apoio efetivo, apenas com a força de vontade e a disponibilidade de conversar e pedir ajudar, conseguimos inúmeras vezes fazer resgates e castrações, como seria se a Prefeitura, que a verdadeira responsável por isso, e as pessoas competentes fizessem o mesmo que nós? Como estaria a cidade agora? Por isso a gente defende políticas públicas para os animais, castração, pós castração, ações de aprendizado desde a criança e os adolescentes, todos nós precisamos compreender que hoje em dia é crime maus tratos. E com isso eu preciso conversar com vocês, preciso fazer esse apelo, que nós precisamos de certezas, e não mais promessas. Nós estamos cansados de reuniões, de apresentações e nada ser concreto, de dizerem que vão começar as castrações, pegam um cachorro, castra e não tem mais. A gente cansou, a gente está saturada de desculpas. Nós não queremos mais desculpas, nós queremos ações. E com isso eu encerro a minha palavra, pedindo a vocês que nos ajudem



mais uma vez nessa causa, que não é fácil. Todos nós sabemos como é difícil, mas se cada um fizer a sua parte a gente consegue melhorar a situação. Se nós fecharmos os olhos e lavarmos as nossas mãos, a situação vai piorar, e eu sinto muito, mas eu creio que vai ter que acontecer algo grave com o humano para que a Prefeitura e demais competentes façam alguma coisa, porque enquanto a gente está pedindo incansavelmente, sem nada acontecer, eles não nos ouvem. E é isso. Muitíssimo obrigada. Obrigada ao pessoal que veio.” A Senhora Presidente convidou as voluntárias da causa animal, Cássia e Benigna para dentro do Plenário. A Senhora Presidente registrou a presença do Professor Reinaldo Leite. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a voluntária da causa animal **Anna Sílvia**: “Boa noite a todos, quero aqui saudar a Presidente, ao Vereador Patrian, a Rafael e a todos os meus amigos protetores, que estão aqui nesta noite. Eu me chamo Anna Sílvia, moro no Bairro Cruz da Menina, e a situação lá é precária. E a gente quer uma solução, porque do jeito que está não dá para ficar. Eu comecei alimentando apenas dois e três cachorros, quatro e cinco gatos, hoje eu alimento trinta e cinco gatos e vinte cachorros, e não tenho ajuda de ninguém. Eu vejo muitos cobrando, mas colocar a mão na massa, eu estou vendo só Patrian, meia noite, uma hora da madrugada, saindo do seu conforto para resgatar animais feridos. Então a gente quer uma solução, porque a gente está cansado, e não temos ajuda de ninguém. A gente fica batendo nas portas, pedindo ajuda, e muitas vezes recebemos humilhação, porque o meu Projeto quatro patas, eu tenho apenas 204 (duzentos e quatro) seguidores, e de lá são dez, doze, treze que me ajudam. Então é muito difícil, a gente quer uma solução, a gente quer castração, quer um lugar para colocar esses animais que tanto sofrem em tempo de chuva, com frio. Muitas das vezes está chovendo, dez, onze horas da noite, e a gente tem que se levantar para recolher os animais pequenos que estão com frio, e colocar lá na casa do meu vizinho. Então é muito difícil, porque a gente não tem ajuda de ninguém, a gente não tem ajuda do município, a gente precisa de ajuda. Pelo amor de Deus nos ajude! A gente vive se humilhando a um e a outro por um saco de ração. Muitas vezes eu deixo de comprar as coisas para as minhas filhas, para a gente comprar alimentação para alimentar gatos e cachorros. Muitas vezes eu estou sem alimento para os cachorros, e peço socorro a Patrian, e muitas vezes ele me ajuda, mas outras vezes ele também não pode me ajudar, porque ele não pode abraçar o mundo inteiro. Então tem que haver uma solução, porque do jeito que está, como eu já falei, não dá para ficar, a gente precisa de socorro. Cadê o Prefeito Nabor Wanderley, que só lembra lá da Cruz da Menina em tempo de eleições? Cadê ele que não aparece lá? Mais Deus ver tudo. Eu costumo dizer que Deus ver tudo, e o que a gente faz aqui na terra com os animais a gente paga aqui. Quanta gente que maltrata os animais, lá na minha rua é um sofrimento. Rafael já foi lá em casa me socorrer com um animal machucado, sete horas da noite, ele chegou lá em casa para me socorrer. E cadê o poder público para nós ajudar, para nós estender a mão? Não tem. Então é muito difícil. Além da situação dos animais feridos que a gente trata deles, que a gente vive pedindo medicação, Dona Benigna tem nos ajudado com remédio de carrapato para os cachorros, ela já doou, eu já dei a quatro cachorros. Eu estou fazendo uma rifa para comprar medicação para dá a esses animais. Eu estou com seis cachorros que estão comidos de carrapatos, e precisam de remédio, e a gente não pode ficar de braços cruzados, a gente tem que agir em prol desses inocentes que sofrem tanto com o abandono e com a maldade das pessoas. Lá na minha rua só tem eu que coloco ração para os animais, e muitas pessoas jogam a comida no lixo e não colocam para os animais. É muita maldade. Eu costumo dizer que o amor esfriou, e Jesus Cristo está voltando para barrar. Jesus Cristo



está voltando, porque é muito sofrimento com esses animais. E muito difícil, a gente que é protetor o nosso coração sangra vendo os animais sofrendo. Mas enquanto eu tiver vida ainda há esperança, e eu não vou desistir, eu vou continuar cuidando deles, dando o melhor de mim por eles. Eu só paro de ser protetora de animais quando Deus me guardar. Então eu peço ao poder público, ao Prefeito Nabor Wanderley que ele haja, que ele dê alguma solução, porque nós precisamos de solução. A gente já está cheio de tanta promessa, então que o poder público faça alguma coisa, porque a gente precisa de socorro, e não é para amanhã não, é para hoje, é para já, porque também estamos cansado de levar humilhações, de levar não, porque são poucas pessoas que abraçam essa causa. Então, desde já, eu quero agradecer a todos, que Deus continue abençoando a vida de cada um dos protetores, a vida do Vereador Patrian, de Rafael, que Deus continue guardando cada um de vocês aqui desta Câmara. Eu agradeço, muito obrigada.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Senhor Roberval**, protetor de animal: “Boa noite. Eu não sou de falar muito não. Eu vou agradecer a Josmá, que fez o convite para vim aqui. Eu estou nessa luta, eu tomei iniciativa, e faz muito tempo que eu sou protetor de animais. Eu moro ali no Novo Horizonte, eu estava alimentando em dez locais, com mais de cem animais, mas só que é uma luta muito grande para mim, eu tomei essa iniciativa eu só, cheguei na Prefeitura, falei com Marcone, ele me cedeu aquele espaço ali na murada do GEO, perto do INSS, e eu tomei a iniciativa de fazer com um palite, as casinhas, porque lá é para fazer o pós-operatório. Só que estão jogando muito cachorro novo, e eu não vou abrir a porta, e eu estou fazendo muita doação, tudo. Cachorro atropelado, eu sei aplicar, quando eu não sei, eu procuro um veterinário para ele me explicar. E estou fazendo doação, as cachorras no cio, eu estou elevando para lá, e com quinze dias, eu solto elas. Quer dizer, eu estou fazendo um trabalho bacana, só que eu preciso de ração, eu preciso de água, e eu estou encontrando muita dificuldade. Eu saio nos bares para pedir resto de comer para eles, todo dia. Eu não tenho feriado, então é uma luta muito grande. E como Yasmin falou, castração, tudo bem, só não é castração, têm muitas coisas que tem fazer, mas é o principal, porque são seis meses para entrar no cio, e sessenta dias para despejar um monte de cachorro novo na rua. E o que tem de cachorro novo é brincadeira! E outra coisa, essas cidadezinhas pequenas estão jogando os cachorros aqui, principalmente no Luar de Angelita, para aquele lado ali. Está vindo muito cachorro novo, estão soltando aqui. Então é uma luta muito grande, e eu estou precisando de ajuda, porque eu não desistir de lá, eu comecei e não vou parar. E o que está acontecendo? Vai passando uma moto, um carro, o cachorro avança, e o pessoal está me culpando. E eu precisei dizer: olhe, isso é de rua, eu alimento. E eles estão me culpando, porque me cederam aquele espaço, e eu estou alimentando eles ali. E estão me culpando: ‘não, são seus cachorros. Não é de rua não! É seu’. E alguns cachorros já agrediram na perna do rapaz de moto. Têm deles que tem consciência, param a moto e o cachorro sai, mas quanto mais acelera, o cachorro corre atrás. Então pertinho da minha casa fiz aquela cabana para os gatinhos, tudo bem, ninguém reclama, tem gente que me ajuda, os vizinhos botam comer e tudo. Só que é perto de uma igreja menonita, e, ontem, eu fui alimentar gatos e cachorros, e o cara disse: ‘você tire daqui’. O cara botou câmeras, tudo, e disse: ‘amanhã eu não quero ver isso aqui’. Ele tomou a iniciativa de tirar. Só que lá é meio de rua, aonde tem um poste. E eu não vou questionar isso não. E hoje ele colocou as câmeras lá, tudo. Coloquei em uma calçada, do outro lado, o dono ou dona da casa jogou fora o balde de água. Então é muito difícil. Eu não sei qual é o motivo deles fazerem isso. Então eu estou nessa luta, e não vou desistir, eu vou dá continuidade. Eu estou



precisando de água, porque eu saio com um baldezinho para ir lá um lava jato, que tem lá em cima, perto do INSS, para pegar água, tudo. E eu precisando de água, e vou lutar. Mais todo dia eu estou lá alimentando, lá dentro estão de quinze a dezoito cachorros. E eu não vou desistir. Então, obrigado.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra **Rafael da Civil**, protetor de animal: “Boa noite a todos. Boa a noite a todos os produtores, Roberval, Yasmin, a sua mãe, que não me recordo o nome, a Dona Benigna, Cássia, ao professor ali também. Agradecer a oportunidade a todos vocês, a Presidente Tide Eduardo, ao Zé Gonçalves, ao Josmá Oliveira, ao Patrian também, pela iniciativa. Mais eu queria dizer que o primeiro erro começa por nós mesmos protetores. Veja Yasmin, que essa Audiência Pública foi divulgada amplamente na cidade em grupos de protetores, com pessoas que não são protetores, e vejamos o esvaziamento do auditório. Quer dizer, temos nós aqui, que realmente somos protetores, cada um com seu pensamento, cada um com suas divergências, mas estamos aqui. O momento de divergir existe, mas nós estamos aqui. O que cada um falou aqui, eu também passo todos os dias, e não vou colocar aqui porque cada um sabe o papel que faz, o que acontece, e o que a gente passa. Eu queria apenas esboçar alguns pontos, com relação a parceria, as políticas públicas que foram prometidas pelo município, em uma reunião que Nabor Wanderley convocou alguns voluntários, a Benigna estava lá, a Yasmin. Infelizmente a ONG Adota Patos não foi convidada, não sei por que. De alguma forma quiseram boicotar o trabalho que a ONG faz, que não sou eu Rafael que faz, é um grupo, são todos. Então não é Rafael. E naquele momento existia um problema, ele convocou, apresentou um veículo, que desfila pela cidade com um cachorro ou dois em cima, que diz que vai fazer uma castração, como o professor ali colocou, castração fake. Presidente, foi feita uma parceria sim com a ONG, o próprio Josmá esteve lá, eu acho que Patrian também, conheceu o centro cirúrgico, que foi montado com o suor de todo mundo, com o trabalho de Benigna, com o trabalho de Cássia, com o trabalho da ONG, dos protetores independentes; cada um ajudando, fazendo rifa, fazendo festas. Yasmin participou de muitas, bingos. Então tudo foi sendo construído, Patrian, não foi o trabalho de um, de A ou de B. ‘Ah, foi fulano que fez’. Não! Foi uma organização de todos, quando tinha aquela união, porque começa por nós protetores, está aí o auditório, aqui era para estar cheio. Segundo, cadê os vereadores? São eles também responsáveis por cobrar ao Prefeito. Cadê os vereadores? Uma Audiência que deveriam estar aqui representando nós, que somos povo, e aquelas pessoas que se sentem prejudicadas. E aqui não estão. A gente vai cobrar de quem? Então as políticas públicas que foram prometidas, através de uma ação que foi movida pelo Ministério Público, e provocado pelas diversas reuniões e acertos de TAC, que nunca foram cumpridos. Está lá sendo feita uma reforma onde hoje é o abrigo, e onde era o espaço da ONG, que nós conseguimos reformar aquele espaço, gastar valores ali, que a gente arrecadava; reformamos, compramos os equipamentos, Vereadora Tide, os caríssimos, o Conselho foi lá e exigiu, porque é uma norma técnica. Yasmin, que é estudante de medicina, ela sabe, é uma norma técnica, tem que ser cumprida. A gente tem um monitor paramétrico lá hoje, que custou algo em torno de cinco, seis mil reais, foi Benigna que fez a compra, foi pago pela ONG. A gente conseguiu montar, aos tramos e barrancos, com um prédio que foi cedido pelo município, mas que estava abandonado. Eu tenho as fotos no computador, servia de motel, servia de tráfico de drogas, servia de um local para abrigar vagabundo. E a gente foi lá, fez a ocupação, reformou, e agora, na gestão de Nabor, chega um Secretário de Saúde, e diz: ‘Eu quero a sala para fazer castração, porque eles não cumpriram o acordo, que era fazer as castrações, que estava



estabelecido no TAC, porque o material que chegava Yasmin, se eu estiver mentindo você diga, linha odontológica serve para fazer cirurgia? E linha de pesca? Foi sugerido usar linha de pesca. Eu desafio ao Secretário me mostrar uma lista com material que foi entregue a mim, para que fossem feitas satisfatoriamente as castrações. A ONG sustentou durante três meses as castrações, com recursos próprios, com o resto que a gente tinha na conta, a gente sustentou; comprou fio, comprou luva, comprou máscara, comprou capote, touca, seguiu lá os veterinários, que eram contratados assim pelo município, mas para ficar no canil. Eles trabalhavam seis horas corridas, e, depois das seis horas corridas, eles prestavam serviço gratuito a ONG, eles faziam castrações gratuitas. O que foi que o município fez Zé Gonçalves? Tirou os médicos veterinários. A ONG está há meses parada. Claro, no fim do ano a gente parou, parou janeiro, fevereiro e março, com a subvenção atrasada, Jasmá. A gente fez compra de material, tem material, tem a sala, Yasmin, tem os instrumentais, tem todos os equipamentos, mas a gente não pode fazer cirurgia sem um médico veterinário. A gente não vai fazer. E foi colocado no Conselho de Saúde que a ONG estaria fazendo castrações irregulares. Nós temos um certificado do Conselho de Medicina Veterinária, está na parede lá. E foi sugerido que a gente entregasse a sala. Eu falei: entrego. Eu vou levantar os valores, vocês me dão os valores ou me dão outro prédio. E na época do Secretário de Saúde Segundo, foi feito um projeto bacana, Zé Gonçalves, que ele era veterinário e ele tinha interesse, fez todo o projeto, fez tudo certinho, um local com baias, um local para fazer cirurgia, e agora, na execução, cortaram o projeto em 50% (cinquenta por cento). Imoral! Tem espaço lá, Yasmin, que dá para fazer resgate, que dá para colocar animais lá. Ficou um espaço todo atrás, que seriam construídas as baias, que não foram, o projeto foi cortado. O piso de lá, Tide, é da época de Dr. Rivaldo, a ONG comprou, e eu tenho notas fiscais, cento e dez metros de piso para que fosse colocado na sala, Yasmin, porque senão o conselho chegava lá e não aprovava. Dizia: 'não, aqui não vai fazer castração'. As luminárias foram compradas pela ONG, quatrocentos metros de fio foram comprados pela ONG. E se eu for elencar aqui, várias coisinhas pequenas que faltou lá, os meninos sabem, então a ONG só quis ajudar, a ONG só quis fazer a parte dela. E, infelizmente, o município parece que não quer, quer protelar, quer deixar a coisa do jeito que está. Mas se vocês forem lá, Vereadores que não estão aqui hoje, deveria ir lá fazer uma visita, olhar a qualidade do piso que não foi trocado, porque o piso que a ONG comprou vai ser só para o setor de cirurgia e a recuperação. Como o setor de esterilização ia ficar um piso feio, a gente comprou, comprou janela, comprou o tijolinho de vidro para ficar a iluminação. Nada disso o município ia fazer. Ia pintar e jogar: 'toma ONG faça aí a sua parte'. Eu me lembro da reunião lá que Nabor foi apresentar o Pet Móvel, sei lá qual é o nome, uma camionete usada que foi apresentada, e na semana que foi apresentada o motor bateu. Se eu estiver mentindo, que me corrija. O motor bateu. Colocaram uma gaiola em cima, fizeram uma parceria com a UFCG. A UFCG não tem capacidade técnica para assumir 100 (cem) castrações só do município. Você é estudante lá, você sabe que o número lá é limitado. Quem é estudante faz quatro ou cinco cirurgias, no máximo. Na ONG Adota Patos nós levamos estudantes para lá que fizeram 50 (cinquenta), 60 (sessenta), até 100 (cem) cirurgias no aprendizado. E nós estamos abertos, Yasmin, se quiser ir lá, quiser conhecer, quiser participar, nós temos convênio com a UFCG. Então a ONG participou ativamente dessa questão e participa das questões. Seu Roberval, sempre que me liga: 'Você tem razão?' Quando eu tenho eu digo: tenho. A gente recebe doações, vai para a minha casa, mas eu distribuo para todo mundo. As pessoas que precisam, Cássia já precisou várias vezes, eu sei da luta dela ali, já ajudei



também quando ela fazia parte da ONG Adota Patos. AS pessoas deveriam procurar saber a verdade. ‘Bombardearam a ONG. Bombardearam Rafael.’ Agora, eu soube através do Vereador Patrian, que foram falar que eu estava retendo a chave do local onde vai fazer cirurgia pela Prefeitura, e eles não tinham começado ainda as cirurgias porque eu estava retendo as chaves. Eu nem tenho a chave, Yasmin. A chave fica lá com Gabriele. Eu deixei lá com Gabriele. Ó Gabi está aqui. Tem a reforma, se precisarem está aí, peguem o que quiser. O material que tem lá da Prefeitura, Yasmin, é banco, birô, cadeira. Nada disso é utilizado em cirurgia. Uma balança que tem lá, que é usada na cirurgia, para pesar os animais e para fazer a dosagem de anestésicos. Então, quando começou aquele bombardeio. ‘Ah, que a ONG rescindiu’. Não foi a ON, e eu tenho como provar tudo. Eu tenho no meu celular todos os ofícios que foram enviados à Secretária de Saúde, pedindo medicação, pedindo os insumos pra que fossem feitas pequenas cirurgias. E eu mostrei ao Vereador Josmá o que foi enviado para lá; um monte de animal com sarna, com carrapato, mandaram cinco caixas de simparic para cerca de 200 (duzentos) cães. Quem é da causa animal sabe. Os gatos estão lá estão esperando cem metros de tela para poder fazer um local para retirar os animais, os gatos que estão lá na parte que está sendo reformada para deixar isolado. Então quem é que não está querendo que a coisa aconteça? São os protetores? É a ONG? É o professor ali, que denunciou? É Josmá, que fez uma audiência? É o Sargento Patrian que também ajuda, faz a parte dele? Não é, minha gente! Não é? Mas também é como eu digo, começa por nós, olhe o auditório aqui, vazio. Não venha me dizer que não tem tempo de vir aqui. Se você gosta de animais, está aqui. Está ali, Benigna trabalhou o dia todinho, Cássia rodou o dia todinho, Yasmin, a mãe dela, e estão aqui. Seu Roberval, que alimenta. Eu estou de plantão, e vim aqui hoje. Pedi a um colega lá para segurar e estou aqui. Mais olha a importância, que inclusive, que os Vereadores dão. Mas, infelizmente, começa por nós também, a gente tem aqui meia dúzia de protetores, não é isso? Eu só queria pontuar algumas coisas que eu anotei, só para deixar bem claro com relação ao que foi questionado. Algumas pessoas questionaram, disseram que a ONG estava cobrando para fazer castrações. Aí eu queria colocar aqui, todo mundo aqui que é protetor sabe, talvez os nobres vereadores não tenham conhecimento, mas a castração de um animal é um processo. Não é só pegar o animal na rua, ir lá, cortar, arrancar e jogar fora e pronto. Não, não é isso não, tem um processo. Então o custo maior é a mão-de-obra, e hoje é o que falta no mercado, é o que falta para os protetores, a mão de obra. Você vai castra um gato, por exemplo, até cinco quilos, vá em qualquer clínica na cidade de Patos e veja o valor. É de seiscentos reais para cima. Então a ONG tem necessidade sim de cobrar uma taxa, e essa taxa foi aprovada em Assembleia pela ONG, e a gente nunca escondeu de ninguém, Josmá. Quem ia para lá que tinha condições de pagar uma castração em uma clínica, que não queria pagar, dizia: ‘não, mas aí é mais barato’. Uma gata, cinquenta reais, enquanto você vai a um pet shop e custa, em média, quinhentos reais; trezentos e cinquenta o mais barato, quinhentos reais. Um cachorro de até dez quilos, quinze quilos, custa um valor x, que hoje eu não estou lembrado, mas está lá tudo anotado. E ninguém escondeu isso não, Tide. Quem ia lá, ia sabendo que tinha uma taxa. Agora, Seu Roberval castrou vários animais lá. Quanto foi cobrado do senhor, Seu Roberval? Os animais são de rua, que o senhor cuida? Não era cobrado. Agora, eu acho injusto, por exemplo, eu tenho poder aquisitivo para castrar um animal, aí eu chego numa ONG e vou dizer: não, eu quero de graça. Foi isso que aconteceu. Muita gente se confundiu: ‘Ah, está cobrando’. Inclusive, até foi insinuado que eu estaria ganhando dinheiro com isso. Coisa que me deixou muito triste, muito triste,



sabe Zé Gonçalves? Eu vivo do meu salário de polícia. Sou concursado, vou fazer 20 (vinte) anos de polícia. Se eu fosse um cara corrupto, errado, eu teria sido na polícia. E minha reputação na polícia é outra. Quem me conhece sabe, é outra. Mas são águas passadas, passou. A cobrança vai existir, a gente vai ter que manter. Esse dinheiro que era usado, Zé Gonçalves, que era recebido Yasmin, a gente comprou geláguia, que não tinha. A gente comprava material de uso, por exemplo, gilete, que é para fazer a tricotomia do animal, que não dá para ser prestobarba, tem que ser gilette mesmo, a lâmina. A gente comprava com esse dinheiro, a gente bota gasolina na moto que está cedida, a gente pagava almoço para os veterinários, a gente pagava passagem muitas vezes, que eles eram de João Pessoa e queriam visitar a família. Pô, o cara passava um mês, dois, três meses fazendo cirurgia de graça para a ONG, o que é que custava a ONG pagar uma passagem para João Pessoa? A gente fazia, mas está tudo lá discriminado, com o dinheiro que a gente cobrava. Eu acho que isso aí foi uma coisa equivocada. Chegou no Conselho de Saúde essa história, eu pedi lá a palavra para me defender, não foi dada. Não foi dado o espaço. Isso foi uma forma que utilizaram Josmá, para querer denegrir a imagem do trabalho. E até hoje a gente está parado porque a gente não tem médico veterinário. Mas o equipamento está pronto. Se a gente tiver hoje dois médicos veterinários, a gente começa a fazer cirurgias. O RT é Vevé. Vevé está sendo o responsável técnico de lá, de graça. Não cobrou um real. Disse: 'Não, eu assino tudo lá, agora eu não posso fazer cirurgia. Você vai ter que conseguir as pessoas'. Então isso era um ponto que eu queria colocar. E em relação também ao abrigo municipal, a ONG sempre ajudou o abrigo com medicação, quando faltou ração, com veterinário, quando faltou veterinário. Está ali no meu celular, Alik e Lucas catalogaram todos os animais do abrigo, fizeram exame clínico em todos, e foi pedida a medicação, e até hoje não chegou. Antes de eles irem embora, que eles foram para João Pessoa, montaram uma clínica os dois, eles deixaram os ofícios. Estão aqui comigo os ofícios, no meu celular. Não chegou a primeira medicação. Estão lá os animais. Já morreram mais de 50 (cinquenta) gatos. E eu desafio quem diga que é mentira, que não morreu. E tem animais lá doentes, cães. Cadê o Conselho para ir lá? Será Yasmin que com uma sala, só uma estrutura pronta, alvenaria, eles vão pegar tudo bonitinho, eles vão fazer cirurgia aonde? Porque mesa cirúrgica o município não tem, o município não tem equipamento inalatório, o município não tem o monitor que precisa, é exigência da Resolução 1015 do Conselho de Medicina Veterinária. Mesmo que a gente entregue o prédio, como eu soube, que ontem pegaram as coisas que eram da ONG e já foram tiradas. Reformaram um prédio lá em baixo. Agora, se vocês forem lá vê a qualidade do piso e do prédio que foi reformado, dá vergonha, Josmá. A gente tinha uma sala lá, que o Segundo, que foi o vereador que faleceu, era uma sala para que fosse feita uma sala de aula, com data show, com carteira e tal, para justamente pegar os alunos das escolas públicas e privadas e levar para lá, para terem aula de educação ambiental, de não maltratar animais, talvez até de trazer mais protetores. Vai lá olhar como é que está a sala. Era forro, reboco e tinta. Vai lá Josmá para tu vê. Aí diz: 'a Secretaria não tem dinheiro para fazer isso'. Minha gente, isso é política pública. E onde é que fica a política pública? É assim que o município quer fazer? Vá lá. Amanhã eu vou estar lá, porque os equipamentos da gente já foram transferidos para lá. Como eu não sei, porque eu não estava lá. Mas já foram transferidos. Está lá. A gente vai instalar, vai ver se está tudo funcionando. Até sábado a gente vai fazer uns testes lá, e talvez semana que vem a gente volte a fazer castração. Agora, o município deixa de participar, quando é cobrado, se omite. E eu me lembro do que Nabor falou lá na reunião: 'não, agora são novos tempos



na causa animal'. Cadê os novos tempos?" A Senhora Presidente perguntou: "Rafael, essa sala que é o bloco cirúrgico do Adota Patos vai funcionar o que, nessa reforma?" O Senhor Rafael respondeu: "Tinha um bloco cirúrgico, que o município pediu, já está devolvido. Já estão lá fazendo obra, que eu acredito que é para castração, outro bloco cirúrgico da Prefeitura. Lá já está pronta a estrutura física, só que tem que ter equipamentos, porque eu vou cobrar Zé Gonçalves. Se o Conselho de Medicina cobrou da ONG, que não tem dinheiro, que não tem condições, cobrou, exigiu todos os equipamentos, eu vou fiscalizar e vou cobrar. Não quero atrapalhar castração de município, não quero que ninguém entenda errado, mas que vai ser cobrado, vai. Isolaram a gente, passaram uma parede, Zé Gonçalves, colocaram um portão de ferro. A ONG fica lá em baixo isolada. E está lá, o prédio foi entregue. A gente vai receber com o piso feio mesmo, não tem problema. Os acabamentos lá, péssimos, mas a gente vai receber Josmá. Nove baias, foi o que foi feito, para cães. Nós teríamos mais de 50 (cinquenta) baias, segundo o projeto do Vereador Segundo. E teríamos também cerca de 30 (trinta) ou 40 (quarenta) baias para felinos, e fizeram 09 (nove) baias para caninos. A parte de trás, que ia toda ser feita baia para resgate de animais, para tratamento, e, depois, soltar na rua, que a gente não tem condição de comprar ração, dada foi feita Zé Gonçalves. Nada! Então fica aqui só a indignação. Primeiro, eu fico indignado primeiro com a gente mesmo, porque eu acho que aqui era para ter mais gente. A gente conhece muito mais pessoas que cuidam de animais de rua, e a gente chega aqui hoje e está vazio, só tem a gente e as pessoas que realmente querem e estão interessadas em resolver. E também dizer que eu acredito que os vereadores, não sei se tem algum assistindo, mas que tomem conhecimento, antes de afirmar alguma coisa, tomem pé da situação, porque a gente está aqui enquanto ONG, enquanto protetor para ajudar. E foi isso que a gente sempre fez, e eu acredito que as portas da ONG vão estar abertas. Pode ter certeza, Yasmin, sempre. E só para pontuar aqui, quando existia a parceria com o município chegou, um dia lá, um dia, um carro cheio de cachorros, cinco ou seis cães. E me ligaram: 'Oh, Rafael, tem um carro aqui com seis animais'. Eu perguntei a Alik: vocês fizeram programação para castrar esses animais? 'Não!' Eu disse: e como é que vai fazer a castração? Ou seja, o município queria fazer castração assim, Josmá, manda um carro para lá cheio de animal, 'eu não vou falar com ninguém da ONG', simplesmente chega lá e tem que castrar. Se não castrar vai ter problema. Então eu disse: Olhe, foi feita a programação? Porque toda vez que vai fazer a castração, tem uma programação, quantidade de anestésico, quantidade de luva, quantidade de fio, tem toda uma programação, os instrumentais que vão ser usados. E eu disse a Alik: tem condições de fazer? Ela disse: 'tem não'. Eu disse: Então mande voltar. Ela era a médica veterinária, e se ela disse que não tinha, eu ia fazer o quê? E chegou essa conversa na Prefeitura, que a ONG não estava querendo fazer as castrações encaminhadas pelo município. E a gente teve uma reunião lá, e eu disse: vamos pelo menos organizar. Diga o dia que o município que fazer só as castrações dele. E Dilermano estava lá, que é responsável lá. Eu disse: diga o dia, Dilermano, que a gente deixa para vocês. Pode usar os equipamentos, pode fazer o que você quiser Dilermano. Então, resultado, se vocês marcam uma reunião aqui, sabendo que a capacidade de vocês é para quarenta pessoas, vocês vão mandar mil convites? Vão mandar dois mil convites? Então era muito desse jeito. Infelizmente, eu vejo que não há boa vontade, não tem boa fé por parte de muitos Secretários do Prefeito. Não tem boa fé, a verdade é essa. E não tem preocupação nenhuma. E o que eu aconselho a você que vai ver esse vídeo aqui, se você for atacado por animal, acontecer alguma coisa, procure a Justiça, entre na Justiça contra o município. Só assim vai funcionar."



Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Professor Ronaldo**: “Boa noite a todos vocês aqui presentes na Câmara Municipal. E vocês que estão acompanhando pela internet, pelo site da Câmara Municipal. Eu gostaria de agradecer primeiramente ao Vereador Josmá, por ele colocar essa temática na Audiência. Apesar da nossa diferença política, ideológica, a gente está junto na mesma causa. Então a gente está agindo na mesma causa. A gente está junto na mesma causa, que é a causa dos animais. Eu luto pela causa animal desde dois mil e dezenove, eu defendi meu TCC sobre os direitos dos animais. Então, desde aquela época de dois mil e dezenove, que eu estava juntando os dados para defender meu TCC de Biologia da UFCG. Eu sempre acompanhei em vários setores da cidade, vários animais abandonados. É muito grande a população de animais em vários bairros da cidade, principalmente no centro da cidade. Desde aquela época, até hoje os gestores não fazem absolutamente nada concreto, nada para colocar um ponto final nesse problema dos animais, esses conflitos que tem entre os animais de nossa cidade. Infelizmente os gestores, a gestão, os secretários acham que cuidar dos animais é apenas dar de comer, beber, gastar dinheiro com os animais, mas eles têm que entender que o bem estar humano também depende do bem estar do animal, aí que entra a saúde pública. O bem estar humano, depende do bem estar do bem estar animal, por exemplo: As doenças zoonóticas, as doenças que atinge os animais, a raiva, uma doença muito contagiosa, tem a questão da vacinação. Por exemplo, em dois mil e dezenove, um processo no Ministério Público exigindo que a Prefeitura fizesse a campanha contra a raiva, então já faz dois anos que a Prefeitura não faz a vacinação da raiva. O Promotor aceitou e a Prefeitura fez a campanha de vacinação. O gestor e as gestões têm que entender que cuidar dos animais é também cuidar da gente, cuidar da nossa saúde, porque o bem estar humano, depende do bem estar animal. Não apenas castrar os animais, é cuidar da vacina, ração, os medicamentos, que esses animais não venham ter doenças que venha atingir a população patoense. Os protetores e as ONGs têm feito um trabalho muito incrível. A situação de nossa cidade seria muito mais caótica sem o Adota Patos, eles fazem um trabalho incrível. O Adota Patos, qualquer protetor não é obrigação deles, nenhum deles tem obrigação de resgatar os animais, eles não têm responsabilidade de nada, eles não são obrigados a nada, eles fazem porque amam os animais, então a responsabilidade é do Poder Municipal. A responsabilidade máxima cai no ombro da Prefeitura, do gestor, é a Prefeitura que tem que castrar os animais, dá a vacina, cuidar com que esses animais sejam responsabilidade da prefeitura e não das ONGs. Com o apoio também da Câmara Municipal, tem que dar a sua contribuição à causa animal, tipo, votar em projetos que ajudem o Poder Municipal investir na causa animal. O Poder Executivo e o Poder Legislativo, os dois trabalhando juntos para o bem estar dos animais. Recentemente eu entrei com um processo no Ministério Público, exigindo que a Prefeitura de Patos, prove que realmente está fazendo as castrações, porque nas denúncias falavam que a prefeitura estava recolhendo os animais, mas não castrava, ou seja, eles gravam os vídeos para fazer marketing, e através do marketing eles passam uma boa aparência para a população patoense que estão cuidando dos animais, que estão castrando, que estão fazendo benefícios. Eu fiz um estudo bem direitinho para o Promotor, o Promotor Leonardo deu 15 (quinze) dias para a Prefeitura de Patos se manifestar. A Prefeitura tem 15 (quinze) dias para provar realmente se está fazendo castração de todos os animais que estão sendo recolhidos, que não é marketing, não é passar uma boa aparência para a população. Eu gostaria de lançar um desafio ao Prefeito Nabor Wanderley, ao Vice-Prefeito de Patos, Professor Jacob, ao Secretário de Saúde Leônidas,



eu duvido vocês colocarem nas redes sociais da Prefeitura de Patos, no Portal da Prefeitura, os prontuários médicos, os laudos e o dinheiro gasto com os animais. Eu lanço esse desafio. Se a Prefeitura e o médico da Prefeitura disseram que eu estou mentindo. Se a Prefeitura disse que está tudo OK, a Prefeitura disse que está seguindo uma conduta de responsabilidade do Ministério Público, disse que está dentro da lei, então prove que estão seguindo a lei, mostre a população patoense que está castrando, está seguindo a lei, que está cumprindo tudo bem direitinho. Falar é uma coisa, provar é outra. Eu gostaria de deixar uma sugestão para a Câmara Municipal, vocês poderiam fazer um Projeto de Lei de pessoas que adotam animais abandonados da rua ou doação de medicamentos, rações para as ONGs, ou mesmo para a Prefeitura, tivesse um desconto de 5% a 10% (cinco a dez por cento) no IPTU. Por exemplo, Uma pessoa adotou aquele animal, tem que comprovar que o animal está sendo cuidado, ela poderia conseguir ter o benefício. A Prefeitura de Patos gasta muito dinheiro com besteiras, mas cadê o Centro de Zoonoses? O Centro de Zoonoses é muito importante, não apenas para evitar doenças, mas para cuidar. Desde de dois mil e dezenove, eu conversei com o Promotor Leonardo, que me falou que já teve várias reuniões com a Prefeitura, que ia construir o Centro de Zoonoses. O finado Ivanês falou que tinha o dinheiro, liberou esse dinheiro para fazer o Centro de Zoonoses, aí o Prefeito Nabor mudou de ideia. Está chegando as eleições, eu quero dar um aviso para vocês, não acredite nesses políticos que falam bem da causa animal, que defende a causa animal, têm muitas pessoas querendo ganhar voto através da causa animal. Eleito não faz absolutamente nada, engana as pessoas. Tenha cuidado com quem você vai votar em outubro, têm muitas pessoas aproveitadora da causa animal, que fala, mas cumpre as coisas. Eu não sou amigo nem inimigo de ninguém, não sou amigo do prefeito, dos vereadores, dos secretários, eu não sou amigo de ninguém, eu sou uma pessoa que quer fazer a coisa certa, quero que minha cidade seja melhor, não somente para nós, mas para os animais também. Eu sou ciclista, gosto de andar de bike pela cidade, mas têm muitos cachorros atrás da bicicleta, pode sofrer um acidente, os motociclistas podem sofrer acidente. Um amigo meu, gari da Prefeitura, Messias, estava com a esposa na moto, desviou de um animal e sofreu um acidente, teve que fazer uma cirurgia no ombro, que custou por R\$ 1.000,00 (mil reais). Você que está me ouvindo, que teve algum prejuízo com os animais, algum ataque animal ou prejuízo material, vocês podem processar a Prefeitura, vocês podem conseguir uma indenização da Prefeitura, porque a Prefeitura é responsável pelos animais. Se você se sentir prejudicado por um ataque de um animal ou teve algum dano, você pode entrar com um processo contra a Prefeitura atrás de indenização, através disso. Muito obrigado, vamos continuar juntos firmes e fortes, a gente tem que cobrar mesmo, se não gosta de cobrança, eu tenho dois conselhos, renuncie. A gente cobra, não gosta de cobrança, renuncie ao mandato, a gente tem que continuar cobrando, porque eles ganham muito bem através dos nossos impostos. A gente tem que cobrar mesmo, se não gosta de cobrança, renuncie. Um abraço para vocês.”

Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador José Gonçalves da Silva Filho**: “Boa noite a todos os companheiros e companheiras. Em nome da Presidente Tide, saudar a todos os vereadores e vereadoras que estão aqui nessa Audiência Pública. Saudar a jovem Yasmim, Benigna, Ana Sílvia, Cássia, Roberval, Rafael da Civil, Hayde, professor Ronaldo. Durante a campanha eleitoral, eu estava pedindo votos, visitando especialmente os setores públicos, e tive a oportunidade de fazer uma visita a Hayde, no Novo Horizonte. Ao chegar em sua casa, me deparei com cachorros, gatos, inclusive, numa convivência mais harmoniosa do que os políticos.



Quando um saia do meu colo, aparecia outro, eu meio assustado, mas entendi que os animais são mais importantes do que os homens. Eu digo que na Câmara Municipal de Patos, nesta Audiência Pública, nós temos aqui os vereadores e vereadoras, Rafael, Roberval, Yasmim, Hayde, Ana, Benigna, Cássia, além dos que foram eleitos, Eu, Tide, Josmá e Patrian. Eu fico aqui imaginando se não fosse esse trabalho voluntário, se não fossem esses protetores, qual a situação que a população de Patos enfrentaria hoje, no tocante a esses animais. É uma situação gritante. A gente vê nessas Audiências Públicas, eu digo sempre, que uma Audiência dessas Rafael, eu me sinto melhor do que na Sessão Ordinária da Câmara, porque na semana passada, tinha uma Sessão Ordinária, eu estava me acabando aqui. Nessas Audiências Públicas, pelo menos, a gente escuta a voz do povo, os sentimentos do povo, as demandas do povo, a reclamação do povo. Também a gente descobre, depois das eleições, quem está comprometido, quem disse a verdade pra gente quando pediu o voto, e quem está mentindo hoje, desde que assumiu o mandato de vereador, vereadora, de prefeito, de vice. Porque eu acho que essa questão dos animais aqui em Patos é uma responsabilidade direta do Prefeito Nabor Wanderley, uma responsabilidade direta do Poder Executivo Municipal, não tenha dúvidas disso. Nós estamos inclusive, terceirizando essa questão com a Câmara Municipal, porque a gente já chegou a conclusão que não vai ser através do vereador da vereadora que vai resolver esse problema. Eu tiro por isso, quais as contribuições que foram dadas até agora, e destaco aqui o Vereador Patrian, que é o cara que está aqui dentro, que está na rua, quando acontece qualquer coisa, a gente lembra dele. Fora vereador, o pessoal lembra, mas para correr mesmo atrás de cachorro, ele tem esse perfil, eu não consigo. Ele já tem o manejo de fazer o trabalho. Você liga para Rafael, liga para Benigna, liga para Yasmim, liga para Ana, liga para Cássia, liga para Roberval e a gente se vê aqui impotente. Ora, se os políticos são impotentes, imagina os protetores e os voluntários, que estão trabalhando gratuitamente. Rafael, esse Conselho Municipal de Saúde de Patos é um apêndice da Prefeitura, não contribui com nada, a não ser prejudicar. E isso não é só na saúde dos animais não, isso é também na saúde humana, porque nós tivemos esse período todinho de pandemia, mil e uma irregularidades, e a gente não viu nenhuma ação concreta desse Conselho Municipal de Saúde. Nós, inclusive, fazíamos parte, enquanto SINFEMP, e o sindicato foi excluído do Conselho porque nós travamos essa luta lá dentro. O Conselho Municipal de Saúde de Patos hoje é um apêndice da gestão municipal, agora me digam o contrário, prove. Porque se tem alguma situação dessas, a ONG não é pública, é uma instituição, uma entidade, que para desempenhar seu papel pode realmente receber esses apoios, essas doações. Não tem sentido o vereador que ganha R\$ 10.021,00 (dez mil e vinte e um reais) aqui, ser preciso fazer a castração de um animal e ter que ir para o Adota Patos de graça. Não! Se tem uma taxa simbólica, você contribua, o primeiro exemplo tem que ser dado justamente por nós, quem tem condições, mas é o contrário. Aquele carro do Pet, aquilo é uma esculhambação, é só propaganda. Inclusive, botaram aquelas gaiolas em cima, desconfortável para os animais, os pneus carecas, eu sei porque eu fui na Secretaria de Saúde e presenciei isso. E ainda tem a cara pálida de laçar aquele animal que está no cio, lá na Praça Getúlio Vargas, fazer aquele vídeo pra desmoralizar ainda mais o trato da gestão municipal para com os animais aqui. Vocês não tem vergonha de fazer isso não? Porque eu me sinto envergonhado de uma cara pálida fazer aquilo e jogar pra população, como está resolvendo os problemas dos animais de rua. Na minha rua, Patrian já foi diversas vezes lá, contribuir, tem uma senhora na esquina que cuida dos cachorros, e eu cuido dos gatos. Eu comecei com dois gatos, já estou com oito. E agora



tem um idoso, que eu tenho que botar o comer pra o gato e ficar pastorando lá pra o cachorro não comer. E agora ele está mastigando com uma dificuldade, e eu tenho que esperar ele se alimentar, agora estou molhando a ração com leite pra ele se alimentar. Eu fico aqui me perguntando se uma gestão pública municipal, se os vereadores e vereadoras de Patos, que a responsabilidade aqui gente é do Prefeito Nabor, é do Vice-Prefeito Jacob e dos dezessete vereadores e vereadoras, e eu me incluo. Se eu não conseguir resolver, pelo menos eu denuncio. Quem for da base do Prefeito pressione, converse com o Prefeito Nabor, com o Vice-prefeito Jacob, com o Secretário de Saúde, pra tomar uma atitude, porque, sinceramente, eu não tenho as mínimas condições, Rafael e Yasmin, de ser base, ver uma situação dessas e ficar calado, com um pão doce na boca. Isso é inadmissível, e eu tenho certeza que todos os companheiros e companheiras estão cansados e cansadas. Essa fala de Ana aqui só não se sensibiliza se não for gente. A companheira faz um trabalho lá na Vila Mariana. Roberval, eu passo de meio dia e ele está dando de comer a esses animais no Canal do Frango, pra cima e pra baixo. Eu conheço Roberval há muito tempo. O Professor Ronaldo está acionando o Ministério Público. Passei lá, estava Benigna também alimentando os cachorros no final do Canal do Frango, onde um latifúndio urbano derrubou lá as casa dos cachorros, e não construiu outra não, construiu de jeito nenhum, e é invasor de terra pública. Então veja bem o que nós queremos, o dinheiro que vem pra o centro de zoonose, pela segunda vez, é devolvido. Seiscentos mil reais foi devolvido a primeira vez, e ainda falaram aqui na Câmara, Yasmin: 'Ah, porque só ia recolher sessenta animais'. E me diga uma coisa, e hoje que não recolhe nenhum? Porque se a gente for analisar o Canil Municipal, aquilo não é canil. Se não fosse essa ONG, a situação estaria pior. Eu conheço ali a escola agrícola, que eu fui aluno, em dois mil e nove, da primeira turma do IFPB. Então veja se não fosse realmente isso aí? Foi devolvido o primeiro dinheiro, aí veio o segundo recurso, um milhão, conseguido todos vocês já sabem: 'o Deputado Hugo Motta conseguiu um milhão pra construir o centro de zoonose'. Eu acho que gastaram o dinheiro só com foguetão. Vai pra o Conselho de Saúde, eu ainda estava lá, aprovamos a construção do centro de zoonose com contrapartida da Prefeitura, setecentos mil. 'Ah, mais é dinheiro demais!' Aí tira dois milhões pra o São João. 'Ah, agora o dinheiro é carimbado. Dinheiro da saúde é pra saúde, dinheiro da educação pra educação'. Mentira! O dinheiro do FPM pode ser investido onde bem entender. Não pode pegar o dinheiro do FUNDEB e gastar na saúde, nem pegar da saúde e gastar no matadouro; agora o fundo de participação do município, que chega hoje a praticamente dezenove milhões aqui em Patos, dá em torno de quatro milhões e meio por semana, pode resolver isso aí. O que falta, gente? É interesse político. Não querem resolver, ou se quiserem resolver, querem resolver da sua forma, eles não descentralizam. E eu vou dizer um a coisa aqui, que eu disse no início, há muito tempo, inclusive, eles jogaram essa bomba na mão do Adota Patos pra se livrarem, e queriam realmente chegar lá com um a caminhão de cachorros: 'resolvam', sem a mínima estrutura. Eu visitei a escola Agrícola lá, e tínhamos dois funcionários, a companheira dava banho num cachorro e ia pra o outro, um sofrimento. As salas foram transformadas, botaram uma grade lá e acabou. As latas de recolhimento de fezes são essas de margarina, grande. Eu quero saber que centro de zoonose eles visitaram no mundo, que foi esse bom exemplo, tudo artesanal. Então o que deve ser feito aqui em Patos, primeiro, todo esse pessoal aqui, protetores e voluntários, deveriam ser contratados e contratadas pela Prefeitura. Aí eles vão dizer que não tem dinheiro. Aí tem dinheiro pra pagar uma cara pra jogar álcool na mão da gente. Prefeito, Vice-Prefeito Jacob diga também pra que veio, porque as árvores



da Pedro Firmino já se foram. Senhores Secretários, Vereadores e Vereadoras, vamos propor aqui, como bem disse o Professor Ronaldo, que a Prefeitura Municipal de Patos mande um projeto aqui pra Câmara: contratação de todos esses companheiros e companheiras, criar uma estrutura aqui pra dá suporte a esse trabalho dos animais de rua, juntamente com a Prefeitura. Porque quem sabe aqui são vocês, não é vereador não. Eu mesmo não sei o quanto vocês sabem, não é Prefeito não. Eu acho que não é nem secretário, não é vice-prefeito não, quem sabe é quem está no dia a dia. E a coisa mais gritante gente, até essa semana eu vi com Patrian, um cachorro perdeu a pata, num acidente, estava lá apodrecendo, a vizinha comprou uma rede pra pegar o cachorro. Então a população está agindo, gente. Isso é uma vergonha pra os políticos. É perguntar: não tem vergonha na cara não, do povo está fazendo isso, está praticando a política pública, quando na verdade a responsabilidade é da gestão municipal? Desculpem-me os termos que eu estou usando, mas não dá pra pedirmos a sensibilidade. Vocês não estão vendo não o que está acontecendo? Crianças sendo atacadas, idosos sendo atacados; cachorros com fome, doentes e transmitindo doenças, sofrendo; cachorro que não tem mais nenhum pelo, cheio de carrapatos, um sofrimento geral. Gente, se isso não sensibilizar o ser humano, o que sensibiliza mais? Será que vai ser preciso um cachorro desses morder a perna de um vereador, morder a perna do vice-prefeito, morder a perna do prefeito, matar uma criança, um idoso, pra criar o fato político? Porque o povo já está sendo atacado, agora vai ter que ser atacado um poderoso ou uma poderosa aqui em Patos pra se criar o fato político, pra poder tomarem alguma atitude? Eu acho que falta isso, até porque um dia eu estava falando sobre essa questão dos animais, e uma senhora, que não sabia nem que eu era vereador, disse: 'Olhe, a culpa todinha é desses vereadores. Era bom se soltasse os cachorros tudinho dentro da Câmara Municipal'. Desse jeito. Eu fiquei na minha, inicialmente, porque um dia eu estava em Campina Grande, peguei um táxi, um trânsito muito desorganizado, eu disse: rapaz, isso é um trânsito desorganizado danado! Aí o motorista disse: 'também nesse setor aqui só tem motorista de Patos'. Aí eu me calei. Eu fiquei na minha, mas fui conversando com ela, e disse: eu sou vereador, mas eu concordo plenamente com a senhora. Eu acho que tem que acontecer uma coisa dessas, porque em Fortaleza tinha um bairro lá muito desprezado, o lamaçal tomando de conta, fizeram abaixo assinado, fizeram manifestação, apelaram pra os vereadores, pra prefeito, vice-prefeito e secretários, não teve jeito, eles compraram uns sacos plásticos, ensacaram a lama, levaram pra frente da Prefeitura e jogaram dentro da Prefeitura. Aí foi resolvido. Eu lembrei dessa história e até contei pra ela. Isso é um fato real que aconteceu no Estado do Ceará, em Fortaleza. Eu acho companheiros, que a gente tem que sair dessa Audiência Pública, e a gente construir aqui uma reunião. Eu acho que a gente está muito solto ainda, eu acho que a gente vai ter que começar a denunciar isso à população. A gente vai ter que ser apenas voluntários e protetores, pra gente fazer uma ação mais enérgica, mais política, denunciando. Bota um carro de som num bairro denunciando essa situação, fazer um levantamento do número de animais e apresentar alternativas, fazer um panfleto, utilizar os programas de rádio. Eu acho que essa comissão poderia ser constituída, primeiro, envolvendo aqui, até a gente formar um grupo só nosso, um grupo mais resumido, pra gente discutir que política nós queremos para os animais de rua. A gente está falando dos animais de rua, mas têm os outros. Nós estamos falando de cães e gatos, mas cavalos, jumentos, que estão aí abandonados, maltratados. Patos é a terceira cidade do Estado, mais de cem mil habitantes, e eu vou dizer um a coisa a você, político só se preocupa no tocante ao voto e mais nada. Noventa e nove por cento a preocupação dele é: 'eu vou



fazer isso, mas eu vou perder voto'. 'Ah, eu não vou fazer isso não, que eu posso perder voto'. E essa organização nossa pode realmente fazer essa discussão. Uma comissão enxuta aqui pra gente discutir, ir lá conversar com doutor Leonardo, do Ministério Público, e buscar os meios, ter um programa de rádio, a gente tem programa, tem espaço pra gente fazer isso aqui, porque já cheguei à conclusão que Audiência Pública somente não vai resolver, ofício só não vai resolver, denúncia só não vai resolver, a gente tem que ir pra rua. Então pode contar aqui com o Vereador Zé Gonçalves, porque eu não vim pra cá para estar bajulando gestão não, eu vim pra cá pra fazer a luta, continuar fazendo a luta com o povo, com os servidores, com os trabalhadores e trabalhadoras. Essa é a nossa opinião e esse é o nosso compromisso com cada companheiro e companheira aqui do município de Patos. Muito obrigado." Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador João Carlos Patrian Júnior**: "Boa noite a todos que nos acompanham. Boa noite a todos os que se fazem presentes, nosso amigo Rafael, Presidente do Adota Patos, o senhor Roberval, Dona Hayde, Ana, Yasmin, Benigna, Cássia, nosso amigão biólogo, que sempre está dando as pancadas na Prefeitura. Parabéns! A gente fica até um pouco encabulado de responder o que Zé disse, se eles têm vergonha na cara. Não têm não, Zé, não tem vergonha na cara não. O que falta pra eles é isso. Quando eles passam por nós, eles fazem que nada está acontecendo, que tudo está normal. Hoje eu fiz uma postagem, o professor repostou, de um funcionário, que participa da proteção animal, dizendo que estava acontecendo as castrações, que isso tudo aqui era teatro, que ele tinha como provar, diferente da gente que fala. Situações que nós estávamos inventando, que os protetores que falaram aqui criam histórias. Mas eu não vi um. Eu tive até que sair, peço até desculpas, eu tenho dois abençoados lá em casa, e um deu uma paulada no outro e a mulher ligou, chorando, e eu tive que correr lá, mas graças a Deus foi resolvido. Mas a gente sabe que ninguém aqui está contente com a situação que vem passando. Rafael vem na sua luta, eu acho que conheço Rafael há dezesseis anos, morava ali no centro, ele já me acompanhava. Não era tão envolvido, mas cuidava de gato. Yasmin já nasceu nesse meio. Dona Hayde, Ana, que a gente está conhecendo agora; Benigna, que sempre participou da luta; seu Roberval; Cássia, que a gente ver na sua motinha, subindo e descendo. Então, assim, o que é que está faltando pra o município tomar coragem, tomar um a atitude e falar: 'vem cá vocês que entendem', porque teve uma reunião, Rafael, e eles fizeram questão de me deixar de fora e te deixar de fora, no dia, porque eles falaram que não queria envolver política. 'Não, não vamos envolver política, e Rafael e Patrian fazem política pra se eleger a vereador ou galgar algo mais. Mas isso não é verdade não, porque se a gente trabalhasse por política, a gente não estaria aqui diariamente cobrando, nós não estaríamos dando nosso tempo, nós não estaríamos aqui lutando por quem não tem voz, não tem vez, porque nós lutamos por alguém indefeso. São animais que dependem da gente. A gente ver aqui a mesma cara. Brigamos. E a classe que mais se desentende é a nossa, que é pior do que a enfermagem, porque técnico de enfermagem, eu já participei também e, na época, eles se desentendiam pouco, mas a nossa é a que mais se desentende. Mas o que eu vejo aqui são as mesmas caras de dez anos atrás, então é sinal que gosta do que faz, é sinal de que luta de verdade e que ama a causa. Então eu não aceito ninguém chegar e falar que nós estamos inventando, que os protetores estão inventando. Quando o Vereador Sargento Patrian fala é porque eu estou querendo aparecer politicamente, mas essa Audiência hoje foi ótima, foi excelente, sabe por quê? Porque nós trouxemos quem está lá com a mão na massa, quem está diariamente na rua, quem vende o seu almoço, fica sem a sua janta pra fazer o tratamento



de um animal. O animal que estava na porta de Zé Gonçalves que as meninas pegaram, compraram uma rede, conseguiram capturar, está no Hospital Veterinário. Está feito uma campanha, nós estávamos com um valor arrecadado, que nós havíamos recebido de doação pra pagar a cirurgia de uma neguinha, que está atropelada, mas foi repassado pra esse animalzinho, porque ele já está lá capturado e já está em tratamento. Custo altíssimo, todos nós sabemos qual é a luta. Encontrei seu Roberval, esses dias, com uma lata de cinquenta quilos, pegando alimentos pra os animais, porque não tem ração. Fomos até a CAGEPA, pedi a ligação da água pra facilitar pra ele. A gente cobra, cobra, cobra, mas aparece mais gente pra querer atrapalhar do que pra ajudar. Essa é a verdade. Se fosse só o Vereador Sargento Patrian falando aqui, amanhã ia ter uma matéria: 'Vereador que quer se promover em cima da causa animal', igual estava no comentário que o amigo mostrou ali. Como falam direto de você, de você, de você ainda não, mas de vocês. Estão entendendo? Então se a gente quer mostrar o que está errado, nós não prestamos, nós estamos querendo fazer algo pra nos promovermos, e o município sempre está certo. Quantos prefeitos entraram e saíram, voltou o mesmo prefeito agora, e continua a mesma coisa. E cada dia está piorando. Nós iremos continuar cobrando. Eu acho que certos comentários de certos funcionários não eram nem pra sair de lá, porque ele é funcionário público. Quem tem que responder e era pra está aqui, que não está, que é o Secretário de Saúde, o Prefeito, o Vice-Prefeito, que são as maiores autoridades do poder público municipal, não estão nem aí pra causa. Mas sabem ir pra rádio falar que está tudo bem, que está dando três mil reais a Rafael. Sabe quanto foi gasto com um cachorrinho, só um, quase três mil reais. Aí três mil reais dá para fazer alguma coisa? Não dá! Aí querem pegar duzentos, trezentos cachorros, e falar: 'Eu vou lhe dar três mil reais, você toma de conta'. Aí quando chega lá: 'não dá não, porque um cachorro atropelado gasta mil e quinhentos reais, no mínimo'. Todo mundo que está aqui sabe o quanto é o gasto com animal que a gente recolhe para cuidar. Mais aí fala: 'você já está recebendo a subvenção, você já está recebendo isso, aquilo, a responsabilidade é sua, se vire'. E o município tem aí. Mas, graças a Deus, com a luta que a gente vem travando contra o município nós conseguimos fazer com que aquele ambiente que está evoluindo pouco a pouco, que já era para estar pronto, ele hoje quem toma de conta é a Prefeitura. Mas foi uma luta. Conseguimos tirar da nossa responsabilidade, porque é uma responsabilidade muito grande para nós cuidadores. O poder municipal é aqui, o cuidador é aqui, mas a gente tem que caminhar paralelamente, lado a lado com o poder público. Não ele falar assim: 'Rafael, tome, é sua'. 'Yasmim, tome é sua'. 'Ana, tome é seu'. 'Benigna, é seu'. 'Seu Roberval, esses animais aí do canal o problema é do senhor, resolva'. Não, eles têm que trazer soluções para vocês. Aí com a luta que nós estamos travando, todo dia eu me comprometi com a sala de castração, enquanto não tiver pronta, eu vou falar. Todo mundo diz: 'você só tem essa pauta?' Eu só tenho essa pauta até que seja resolvido esse problema. Eu sempre digo: estão esperando a sala do Adota Patos ficar pronta para pegar carona de novo? Para chegar e dizer: 'tome aqui essa linha de anzol, que eu vou pescar ali, e faça a castração dos animais. Tome essa medicação vencida e repasse para a associação', como foi feita a denúncia pra gente, anônima. Então é dessa forma que estão tratando os animais dentro da cidade de Patos. Não estão preocupados, não. Chuva, animal atropelado, maus tratos, mata bicho, espanca bicho, tudo isso vem acontecendo com os nossos animais de rua. E o que o poder público está fazendo? Nada! Não adianta eu chegar aqui e dizer, o Prefeito está fazendo, está dando três mil reais a Rafael, está dando cinco mil a um, a outro, porque não está. A responsabilidade é do município. O que ele faz para alguma



associação, alguma ONG, é para que ela trabalhe paralelamente, que ela venha ajudando naquilo que o município não consiga alcançar, porque, com certeza, a gente não vai alcançar tudo, pode público. Aí vem as associação, as ONGs, aqueles protetores que trabalham com essa mão de obra. Então a gente vem insistindo, insistindo, insistindo. Todo mundo pergunta: 'Patrian, você só tem essa pauta'? Eu digo: até que seja inaugurada a sala de castração, a minha missão é essa agora. A minha missão é que a sala de castração seja inaugurada e comece as cem castrações. Sem com c, que não está acontecendo hoje, ou sem com c, a gente não sabe qual é. Se a gente questiona, é porque estamos querendo aparecer politicamente, se a gente não cobra, é porque a gente não faz nada. O pet móvel para que serve. Tu já usaste o pet móvel alguma vez? Ana, dona Hayde, Cássia, Benigna, já foram atendidas pelo pet móvel? Três somente. Então três cachorros no meio de cinco mil que a gente deve ter hoje de animais de rua. O pet móvel, que eu vejo subindo e descendo, para uso próprio não dá nem zero, zero vírgula um por cento. Para aquela promessa que fizeram, juntaram os protetores, levaram para a entrada do Jatobá, fizeram uma reunião, disseram: 'não leva não Patrian e Rafael, não, que não dá certo'. Eles não levam porque sabe que nós iremos cobrar o que foi prometido. Promessa é dívida. Não leva eles não, porque vai ter que fazer porque nós cobramos. O que nos prometem, o que prometem a vocês nós cobramos. Então o Vereador Sargento Patrian vem nessa luta, e nós queremos dar uma mudada no cronograma do trabalho do pessoal, eu sei que é pesado, o pessoal que trabalha no canil chega x horário e sai x horário, mas a gente tem que melhorar. Como? Trazendo mais pessoas para que ajude, para que o canil fique de manhã e a tarde para o atendimento ao público, porque é um setor público, e as pessoas têm o direito de trabalhar seis horas corridas, ou quatro e quatro. Mas se a pessoa escolheu trabalhar seis horas corridas, ela faz o seu expediente e vai pra casa, e na parte da tarde não tem quem fique. Mas tem que ter alguém, porque as pessoas precisam levar o animal. As pessoa que estão aqui não têm aonde colocar. Seu Roberval teve que criar um espaço, aonde ele é perseguido, hoje, por estar lá. Passaram também por cima do espaço da Cássia. Isso é perseguição contra os protetores. O que acontece com a cidade de Patos, que a gente ver por parte do poder público, diferente da população que está fazendo o trabalho que era para ser feito. Quem era para estar fazendo esse trabalho não seríamos nós, era para estarmos fazendo um trabalho voluntário, que não fosse uma responsabilidade, uma obrigação. Nós fazemos porque nós amamos e gostamos desse papel que estamos exercendo hoje. Deus nos colocou aqui para essa missão, então a gente tem que cumprir. Apareceu, a gente vai e cumpre, mas a obrigação é da Prefeitura. Prefeito passa, vereador passa, e a situação é a mesma. Não vamos aceitar. Sabemos que ele vão: 'chame aí os protetores, vamos prometer de novo'. Como Yasmin disse: 'não quero mais palavras'. Eu não quero mais ouvir falar em reunião: 'me convoque, vamos fazer isso aqui, tirar foto'. É bom para eles, porque no outro dia sai a matéria que o município está dando atendimento, o município está fazendo castração, está trazendo alimentos até os protetores independentes. Coisa que não existe, que nós sabemos que é mentira. E todos nós sabemos e batemos na mesma tecla, se não castrar não resolve o problema. A gente enche a Câmara, enche o Municipal, enche o canil, enche tudo e não resolve. Às vezes eu até discordo do Vereador Josmá em relação a que estão jogando animais aqui, de fora, pois não chega a meio por cento os animais que trazem de fora. Tudo isso é porque os animais estão dando cria. Falta de castração, falta de uma política pública. Se não tiver uma política pública na saúde em relação à castração dos animais, a gente vai passar, e vai ser essa mesma luta, as mesmas caras, as mesmas pessoas. Então que está faltando



para o Prefeito resolver? Boa vontade ele não tem, porque a gente sabe que se ele quiser resolver, a gente resolve amanhã. Ele compra todos os equipamentos, monta a sala de castração, e amanhã só não começa a castrar porque tem que ter a liberação do Conselho de Medicina Veterinária, mas se ele quiser fazer ele faz. A verdade é essa. Mais eu estou fazendo uma leitura de futuramente Rafael e o pessoal cuidador vão falar: 'você está certo. Eles vão utilizar novamente a sala de castração do Adota Patos, vão chamar Rafael para fazer uma parceria. Não vão construir uma sala municipal, vão mentir de novo, dizer que vai mandar material para fazer castrações, e não vão fazer nada. E futuramente vão falar que o presidente ou responsável pela associação não quer se comprometer em fazer as castrações. É isso o que vai acontecer, porque quando nós questionamos aqui, por que não ativaram a sala, eles falaram: 'O Presidente do Adota Patos não quer entregar a chave'. Liguei para Rafael, aí falaram: 'Patrician, quem está prendendo é o presidente do Adota Patos, por isso que nós não iniciamos a sala de castração'. Liguei para tirar a prova, mas não conseguimos falar, mas falei com Rafael, e ele disse: 'a chave está lá'. Então não faz porque não quer, porque dinheiro tem. Nós liberamos aqui remanejamento, que ele pode pegar de uma secretaria e investir em outra. Foi liberado aqui remanejamento, remaneja Prefeito, vamos reformar o canil municipal. Vamos pegar seu Roberval: 'Seu Roberval, o senhor vai ter espaço lá no canil. O senhor se compromete com os animais que o senhor colocar lá dentro?' 'Me comprometo'. Então vamos para lá, porque o canil é municipal. O canil não é de médico veterinário que está lá dentro, de responsável, de ninguém, nem meu e nem de ninguém. Todo mundo passa, mas todo mundo colocou a sua pedrinha lá. Eu coloquei a minha, Rafael colocou e dele, Roberval está colocando, Yasmin, a menina que está chegando agora, Hayde colocou, Benigna colocou a dela desde lá atrás também. A Cássia, eu conheci há pouco tempo, o professor está chegando agora. Então todo mundo aqui tem a sua história para contar. E todo mundo aqui quer uma solução. Zé tem a dele, todo mundo tem. Nós estamos cobrando aqui soluções, não promessas, nem reuniões, nem tirar foto, porque ninguém aqui quer tirar foto com Prefeito, com Vice-Prefeito, com ninguém. O que nós queremos é que o Prefeito chegue e diga: 'nós vamos resolver o problema, vamos começar as castrações'. Tem a castração da UFCG, tem a castração do Adora Patos, tem a castração do Município, será que não dar de conta desses animais todinhos? Se quiser dá. Com linha de anzol de pescaria não tem condições de se fazer, com medicação vencida, como foi feita a denúncia, não tem condição. Como é que ele pode falar que é mentira se tem a prova? Ele quer trazer a desmoralização, falando que nós somos mentirosos, igual ele falou que tem prova, que não precisa ir em Ministério Público, que foi contestado. Por que você não denuncia, se é mentira? Ele disse: 'não, eu não preciso ir em Ministério Público. Por quê? Porque ele está errado, se ele estivesse certo, ele iria. Pode ter certeza que sim. Eu vi o pet móvel passando, antes de ontem, cheio de bicicleta em cima do carro. Tirei foto, está registrado, eu vou representar no Ministério Público. Está funcionando, até sábado eu vi ele passando. Eu acredito que seja, só pode ser, porque se a gente chama o pet móvel para recolher um animal atropelado, não vão. 'Não, não tem motorista, não tem quem vá'. Então para que serve o pet móvel? Nós estamos solicitando há dias, há meses, desde quando a gente chegou aqui, para que coloque um médico veterinário à disposição do canil municipal nos finais de semana, porque é onde a gente mais sofre, porque dia de semana tem o Hospital Veterinário. Mas sábado e domingo a gente tem que correr para uma clínica particular. Teve o atropelamento de um animal em frente ao Rancho, fui resgatá-lo, não pensei nem no valor, quando eu vi, dois mil e alguma coisa. Iniciamos a




campanha, Deus foi tão fiel com a gente, que o valor todinho, não passou nenhum centavo, nenhum faltou nenhum centavo, foi dois mil e setecentos reais, e foi arrecadado dois mil e setecentos reais. Parece mentira, mas não é não. Deus proveu. No início, a gente tinha mil e oitenta e seis reais, eu disse: faça a cirurgia. Mais mil e novecentos, fora os dois mil e setecentos. 'Vai fazer como?' Eu disse: faça, que a gente corre atrás, alguém empresta o cartão e a gente vai pagar devagar. Mas o que não poderia era a gente deixar na situação em que estava. Infelizmente ele não resistiu, mas nós fizemos a nossa parte. Eu fiz a minha parte, que foi resgatá-lo, levá-lo. E vocês fizeram a parte de vocês, compartilhando, levando a mensagem a outras pessoas, e as outras pessoas doaram. Todo mundo fez a sua parte. Isso aqui não é para a gente está fazendo não, a gente faz esse trabalho porque a gente gosta, porque a gente ama. Mas tem que ter um médico veterinário lá no Canil Municipal, sábado e domingo, à disposição dos protetores e do Canil Municipal. 'Não, não pode ficar lá não é perigoso'. Pois vamos fazer o seguinte: deixe a disposição o número desse médico plantonista, e assim que receber a ligação, ele vai para o local, para fazer o atendimento, deixa o espaço para que esse animal fique internado, quando for na segunda-feira ele é levado para o médico veterinário no Hospital Veterinário. Mas não pode, não tem dinheiro, não tem como contratar. Mas a gente ver aí Secretaria cheia, você chega num ambiente público municipal, tem cinco, seis, sentados, ou botando álcool na mão, e o outro enxugando. Então desse jeito não tem condições. São situações que a gente tem que trazer e mostrar, porque quando eu falo é diferente, eu falo, eu cobro, mas a gente tem alguém que coloca barreira, mas quando vocês falam está mostrando a realidade. Quando eu falo aqui, eu sou exagerado. O vereador quer bater de frente com o Prefeito. Se for necessário, a gente vai bater de frente com o poder público, qualquer um que seja, mas a gente está aqui para isso. Eu fui eleito para isso. Rafael daqui a uns dias vai estar aqui, quando Jamerson for candidato a Deputado, vai participar aqui com a gente, e vão ter dois aqui dentro para cobrar e para bater, e a força vai crescer. Isso aqui é igual a família, a gente tem o desentendimento, mas quando mexe com um cachorro, todo mundo está ali. Então a gente vai defender a nossa causa, vamos fortificar a causa, porque dois cobrando é diferente de um. E dez cobrando é diferente de um, dois. Quando nós falamos é diferente de uma pessoa que está de fora fala, porque tudo é perseguição política, tudo é contra o governo. Tudo eu estou de encontro ao governo, porque o governo está alimentando os animais do canil. Está. Tem que alimentar, é obrigação dele, não é nossa não. E da pior qualidade, nutriente zero. Então a gente está lutando para conseguir um médico veterinário nos finais de semana à disposição. Não tinham dois lá, retorne os dois. Não precisa para fazer cirurgia agora não. Coloque à disposição diferente do médico que vai fazer a cirurgia das castrações. 'Patrian, tem um atropelamento aqui'. A gente liga para o médico veterinário, chama o pet móvel, porque o pet móvel só serve para levar Dilermano da Secretaria de Saúde até o Canil Municipal e vice-versa. Ai o cara quer ter escala, que trabalha de segunda a quinta, se eu não me engano, um expediente que ele trabalha, de responsável pelo canil, um expediente, e ele acha ruim quando a gente fala que o pet móvel não está servindo pra nada. Ele fala que a gente está fazendo espetáculo, fazendo isso, aquilo, mas não estamos não, estamos cobrando o que o poder público tem a oferecer a gente, os protetores. Se não cobrarmos, de nada valeu a gente chegar aqui, Rafael. Daqui a uns dias você vai estar aqui e vai ver como é que a gente vai bater de frente, porque eu me coloco à disposição de todos os protetores, da mesma forma que todos se colocam à disposição da gente, mesmo que não envolvamos política, mas a gente envolve a causa. E são as mesmas caras, como eu já



disse, e nós continuaremos. Daqui a dez, vinte anos, se Deus nos permitir chegarmos até lá, nós estaremos nessa causa, nessa luta, porque eu sei que há quinze anos atrás eu vi Benigna lavando um cachorro dentro de uma pia, ao lado da Itaipava. Eu tenho uma foto dela numa biz azul. Os outros setores estão funcionando, o setor privado e tudo. Então não entendemos porque o hospital ainda não votou cem por cento. Está todo mundo vacinado, e o protetor tem que está gastando dinheiro em clínica privada, porque a gente pensa em socorrer. Então a gente faz até um apelo ao diretor, ao reitor da UFCG que volte o atendimento de cem por cento, porque todo mundo está vacinado, todo mundo está pronto, os caos diminuíram graças a Deus. Todas as faculdades saíram da aula remota, todos os hospitais estão atendendo, então por que o Hospital de referência, igual ao Hospital Veterinário da UFCG está parado, só atendendo urgência? Os bares, temos jogos com pessoas, e o Hospital Veterinário não funciona. Então fica aqui o nosso apelo. Infelizmente o reitor não pode se fazer presente, não sei qual o motivo, porque seria importante a presença dele aqui para nos explicar. Mais nós continuaremos na luta. Eu me coloco à disposição de quem precisar. Nós temos que unir forças, porque se a gente se dividir é o que eles querem. Eles sempre tentam nos colocar um contra o outro: 'é porque Patrian disse isso, é porque fulano disse isso'. Mas estão aqui as mesmas caras, são as mesmas pessoas que vem à luta há décadas. Então fica aqui um forte abraço do Vereador Sargento Patrian. E podem ter certeza que daqui a uns dias a gente vai aumentar a força e vamos fazer a cobrança maior do que eu faço aqui, porque dois valem mais do que um." Não havendo nada mais a tratar, a Senhora Presidente deu por encerrada a presente Audiência Pública às dezenove horas e cinquenta e seis minutos.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 16 DE MARÇO DE 2022.



VALTIDE PAULINO SANTOS  
Presidente



JOSÉ GONÇALVES DA SILVA FILHO  
1º e 2º Secretário "Ad hoc"